



## A SUPREMACIA DO WHATSAPP NA EDUCAÇÃO REMOTA DE SÃO JOSÉ DE RIBAMAR/MA: O ENSINO ATRAVÉS DE ROTINAS

Maxhemyliano Silva Marques - Graduando do Curso de Licenciatura em Letras Inglês da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

Ana Maria Sá Martins - Orientadora – Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professora no Departamento de Letras na Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

**Contatos:** max-lavigne@hotmail.com; anamariasapericuma@gmail.com.

### RESUMO

A pandemia do novo Coronavírus (COVID-19) marcou profundamente a sociedade. No campo da educação, as regras impostas pelo distanciamento social formataram a educação, que se hospedou nas mídias digitais. Cada rede organizou-se de um modo para oferecer atividades remotas para seus educandos. O presente trabalho tem como objetivo discutir o funcionamento do ensino remoto proposto pela Secretaria Municipal de São José de Ribamar/MA, compreendendo o papel do comunicador *Whatsapp* nesse processo. Utilizamos o método bibliográfico, associado a uma abordagem qualitativa, estendendo nosso alcance para variados tipos de fontes. Assim, investigamos a supremacia do *Whatsapp* nessa rede de ensino, evidenciando como o modelo idealizado pela Secretaria de Educação utiliza-se das ferramentas presentes no aplicativo para fins de economia e disseminação de suas atividades remotas. Nossa discussão permitiu visualizar que a rede de São José de Ribamar trabalha com rotinas, documento em formato PDF desenvolvidos semanalmente por professores e encaminhados para grupos de alunos no *Whatsapp*. Observamos que o modelo é forjado pelas facilidades das ferramentas do aplicativo.

**Palavras-chave:** Ensino Remoto; Whatsapp; São José de Ribamar.

### INTRODUÇÃO

Uma das questões mais discutidas em meio à pandemia do novo Coronavírus (COVID-19) é como o distanciamento social imposto formatou a educação que tínhamos. O quadro de alunos e professores organizados presencialmente em salas de aula com carteiras e lousas dava enfim lugar a uma educação remota, mediadas de forma emergencial por tecnologias. Professores passaram a produzir ou replicar conteúdo para as redes. Milhares de alunos passaram a ter acesso à educação através do celular, antes considerado aparelho de distração.



Diante desse cenário de inovação, decidimos investigar o funcionamento do modelo de ensino remoto de algumas redes de ensino, afinal cada estado e município organizou-se de modo diferenciado para oferecer atividades remotas para seus educandos. Algumas baseadas no envio de atividades físicas aos estudantes, outras por meio de atividades virtuais. Nesse sentido, perguntamo-nos: como funciona o modelo de ensino remoto idealizado pela Secretaria Municipal de Educação de São Jose de Ribamar? Qual o papel do comunicador *Whatsapp* nesse modelo?

Assim, o presente artigo pretende investigar a supremacia do *Whatsapp* nessa rede de ensino, bem como evidenciar como o modelo idealizado pela Secretaria de Educação utiliza-se das ferramentas presentes no aplicativo. Em nosso percurso, após a exposição da metodologia a ser utilizada para a consecução do objetivo maior do presente trabalho, destinamos uma seção para que possamos compreender a hegemonia do *Whatsapp* para o ensino remoto e, no momento seguinte, uma apresentação do funcionamento do modelo de ensino remoto implantado em São José de Ribamar, Maranhão.

## **METODOLOGIA**

Em nosso trajeto, utilizamo-nos do método bibliográfico, o qual requer consulta a fontes provenientes de livros, artigos, periódicos, sites especializados, etc. (PIZZANI *et al*, 2012). Assim, buscamos inicialmente por diversas pesquisas que comprovam a presença do *Whatsapp* em outras redes de ensino.

A abordagem desta pesquisa é de natureza qualitativa, pois buscamos aqui descrever e analisar a temática com base em dados de cunhos narrativo e subjetivo. Porém, como o assunto é atual, muitos estudos sobre o tema estão em realização nesse momento, o que aponta ainda pouca produção bibliográfica acerca do objeto de investigação. Assim, além dos materiais exigidos pela pesquisa bibliográfica, estendemos nossa atuação para publicações em sites do governo de São José de Ribamar, diários oficiais, redes sociais e relato de experiência, uma vez que o autor é professor da referida rede de ensino.

## **APLICATIVO WHATSAPP COMO ESTRATÉGIA EMERGENCIAL PARA EVITAR PREJUÍZOS DIDÁTICOS**



O momento que vivenciamos, com a pandemia do novo Coronavírus, exigiu a necessidade de distanciamentos físicos, fato este que muito influencia na educação que conhecemos. Não há como dissociar o processo educativo da imagem da sala de aula, onde alunos e professores permanecem próximos por mais de quatro horas em busca de uma aprendizagem escolar. A pandemia, nesse sentido, impôs uma nova ordem: de que a quarta revolução industrial, que segundo Schwab (2019), trata-se da revolução tecnológica, seja fato presente na educação brasileira.

Castells (2005), muito antes de vivenciar o contexto pandêmico, já afirmava que a sociedade em que vivemos chama-se **sociedade em rede**, ou seja, que é estamos numa sociedade sem distâncias, em que a tecnologia permite a possibilidade da troca de textos, imagens, vídeos em tempo real, o que traz como consequência o acúmulo de informações nas redes, desprestigiando o trabalho de locais como biblioteca e museus, que antes eram os guardiões do conhecimento e da memória social.

As tecnologias, que até algumas décadas atrás eram estigmatizadas como artigos de luxo, hoje estão nas mãos de várias camadas sociais, o que reafirma a ideia de estarmos vivendo numa sociedade em rede. Um processo rápido, que converteu tecnologias recentes como calculadoras, computadores de mesa, câmeras fotográficas, etc., em aparelhos móveis, afinal todos eles cabem em celulares ou tablets. E essas tecnologias móveis já estavam na educação. Seja através de discursos que veem o celular, a exemplo, como inimigo da concentração, seja através de uma gama de aplicativos voltados para a aprendizagem em rede.

Dentre os aplicativos que são vistos como inimigos ou aliados, um em especial, revolucionou a comunicação humana. O *Whatsapp*, ferramenta do grupo *Facebook*, permite o envio de mensagens e material audiovisual de forma instantânea e totalmente gratuita. Segundo Bouhnik & Deshen (2014 *apud* BOTTENTUIT JÚNIOR & ALBUQUERQUE, 2016), o aplicativo permitiu às pessoas acessar uma grande quantidade de informações rapidamente tornando-se um programa acessível a uma variedade de pessoas de diferentes idades e conhecimentos, tendo como grande atrativo o fato de ser gratuito. Com tais qualificadores, o *Whatsapp* está presente em cerca de 98% dos smartphones brasileiros (LOUREIRO, 2019).



No que tange a educação, até a pandemia, o uso do *Whatsapp* era restrito a organização de grupos que aproximavam o funcionamento da sala de aula ao de uma rede social. Assim, com a interrupção das aulas presenciais em virtude da pandemia, era preciso que ferramentas de inovação tecnológica cobrissem esse vazio imposto pelo distanciamento social. Esse momento permitiu à tecnologia enfim tomar um lugar de protagonismo nesse processo. Mesmo que com a desorganização de muitas redes de ensino e despreparo de professores e alunos.

Os docentes da Educação Básica repentinamente se viram pressionados a elaborar materiais didáticos virtuais, ceder seus telefones e computadores pessoais para uso da escola e produzir conteúdos explicativos digitais visando atender a demanda em caráter de urgência produzida pela pandemia e, conseqüentemente, pelo ensino remoto (ROSSI; BRITO; SILVA JÚNIOR, 2021).

Como se vê, a implantação do ensino remoto nas redes públicas de educação se deu de forma desarranjada, uma vez que o caráter emergencial da situação exigia medidas rápidas. Professores tiveram de gravar aulas e transmitir através de mídias digitais. Como o *Whatsapp* era a ferramenta gratuita, de grande alcance, que a maioria dos alunos já possuía, essa praticidade e familiaridade com o aplicativo foram decisivas para sua promoção a aplicativo da educação, abrindo os usos do *Whatsapp* para além de fins pessoais.

Assim, o *Whatsapp* tornou-se hegemônico no ensino remoto, pois além de ser gratuito, trata-se uma plataforma que fomenta a interação dos participantes, gerando incontáveis redes sociais (LOPES & VAZ, 2016), característica fundamental para o primeiro contato após o distanciamento social ter se tornado realidade. Muitos estudos apontam para essa hegemonia em várias redes de todo o Brasil, como a recente pesquisa de Rossi, Brito e Silva Júnior (2021) que mostrou que o “*WhatsApp* vem sendo a plataforma mais utilizada pelos professores para comunicação com os alunos” (p. 5) em Minas Gerais, superando inclusive o aplicativo desenvolvido pela própria Secretaria de Educação para fins de ensino remoto.

Outro trabalho, de Silva & Teixeira (2020) apontam para o uso maciço do *Whatsapp* na rede de ensino municipal de São Luís, Maranhão, para alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. Por sua vez, Santos & Santos (2021) também mostram



que o *Whatsapp* também foi uma ferramenta principal de comunicação entre professores e alunos durante o período de pandemia.

Nessa direção, a próxima seção discute o funcionamento do ensino remoto proposto pela Secretaria Municipal de São José de Ribamar para as 102 escolas municipais existentes em 2020 e como o *Whatsapp* forjou esse modelo.

## **O ENSINO REMOTO ATRAVÉS DE ROTINAS: O WHATSAPP COMO ELEMENTO ESSENCIAL NA CONSECUÇÃO DESSE MODELO**

A suspensão das aulas na rede municipal de São José de Ribamar deu-se através do decreto n. 1661 de 17 de Março de 2020 que dispôs sobre as medidas de enfrentamento à pandemia do novo Coronavírus (COVID-19), no intuito de adotar estratégias de prevenção, controle, contenção de riscos, danos e agravos à saúde pública.

Art. 1º Ficam suspensas, por 15 (quinze) dias, as aulas nas unidades de ensino da rede municipal de educação de São José de Ribamar.

[...]

§2º O calendário da rede municipal de ensino será reorganizado pela Secretaria Municipal de Educação, de modo a garantir o cumprimento do ano-letivo (SÃO JOSÉ DE RIBAMAR, 2020).

Como se observa, o referido documento interrompeu as aulas presenciais por apenas quinze dias, porém à medida que novos decretos prorrogavam o primeiro, a suspensão das aulas era mantida. Nesse contexto, emergia a adoção de medidas emergenciais para a educação, pois o ensino público ficou completamente parado.

Em notícia publicada no site institucional da Prefeitura Municipal de São José de Ribamar no dia 16 de Abril de 2020, as aulas da rede municipal seguiam suspensas. Com a difícil previsão de um retorno seguro às aulas presenciais, milhares de professores e gestores escolares somaram esforços para manter o ensino através de mídias digitais. Assim, os primeiros usos do Google Sala de Aula e Whatsapp, este com a formação dos grupos das turmas, começaram a ser colocados em prática.

Em comunicado em suas redes sociais oficiais na data de 14/04/2020, a Secretaria Municipal de São José de Ribamar convidava gestores, professores e comunidade escolar para responder a uma breve pesquisa a respeito dos trabalhos desenvolvidos na suspensão das aulas presenciais com vistas a aperfeiçoar o trabalho.



Nesse comunicado, a Secretaria menciona oficialmente o modelo de ensino remoto que está adotando: o uso de rotinas.

Já pensamos e colocamos em prática tantas ideias, uma das mais preciosas são as **Rotinas** que disponibilizamos semanalmente aos nossos alunos para que os mesmos tenham um pouquinho do bom da escola, em sua casa! Sabe o quê? **APRENDER!** A aprendizagem não tira férias! (SEMED-SJR, 2020, grifos da autora).

O trabalho em rotinas já era desenvolvido há algumas semanas anteriores ao comunicado, porém nesse comunicado a Secretaria evidencia que se trata do modelo principal que caracteriza a educação remota no município. Em suma, as rotinas consistiam em microaulas e atividades desenvolvidas pelos professores formadores nas áreas de conhecimento (Português, Matemática, Arte, etc.), compiladas num único documento, como se fosse uma apostila. Esses documentos eram produzidos semanalmente para cada uma das séries do ensino fundamental, versando cada uma das áreas de conhecimento sobre conteúdos específicos.

Porém, a implantação desse modelo exigia uma logística ambiciosa: a impressão para cada um dos 24 mil alunos da rede municipal das 102 escolas do município num espaço temporal de uma semana e ainda a sua respectiva entrega na casa do estudante, em virtude do distanciamento social imposto. Cada uma das rotinas tinha em média 20 páginas. Diante do estado de calamidade em que se encontrava, a Prefeitura não poderia organizar emergencialmente um trabalho grandioso e oneroso como esse. Era necessário que os estudantes tivessem acesso às rotinas por meio da Internet.

Entre tantos recursos na rede, o envio para o e-mail ou o Google Sala de aula pareciam os recursos mais prováveis. Porém, a própria secretaria incentivou os gestores a organizarem grupos de *Whatsapp* das turmas para fins de avisos. Em seu questionário destinado à comunidade escolar, a Secretaria averiguou se os gestores escolares haviam realmente organizado os grupos de alunos e professores. “7) A escola faz uso de algum meio virtual para comunicar-se com os pais/responsáveis ou alunos - grupos de WhatsApp” (SEMED-SJR, 2020), o que demonstra uma oportunidade: hospedar as rotinas em grupos de *Whatsapp*.

Ainda no mesmo questionário, a Secretaria pergunta aos pais se os professores estavam disponibilizando as rotinas aos alunos. Como não manteve uma gráfica



funcionando para as impressões, na verdade, o órgão municipal questionava se a disseminação das rotinas através do *Whatsapp* estava funcionando.

Com professores cedendo seus aparelhos celulares e sua Internet, o modelo através de rotinas foi exitoso, embora ainda não fosse capaz de cobrir 100% dos estudantes matriculados. O engajamento dos docentes nesse processo esfacelou a criação das rotinas pelos professores formadores. Logo, qualquer professor poderia criar seu grupo de atividades e consolidar para os alunos de toda a rede. As rotinas passaram a ser uma criação coletiva, que apesar do distanciamento, era produzida também no interior de grupos de *Whatsapp*.

Disponibilizadas semanalmente em formato PDF (*Portable Document Format*), o professor geralmente publicava a rotina nos grupos seriados logo no início da semana e recebia as respostas das atividades até o último dia útil da semana. Com a economia da impressão, as rotinas passaram a crescer, algumas com 40, 50, 55 páginas, com material multimodal, inclusive com a inclusão de hiperlinks e outras mídias, contemplando todas as disciplinas do currículo escolar ribamarense.

Assim, as rotinas tornaram-se o único modelo de ensino remoto da rede municipal de São José de Ribamar, inclusive servindo como instrumento avaliativo. Sem plataformas on-line ou aulas através da TV, de vídeos da Internet ou do rádio, ou mesmo distribuição de chips para celulares, a disponibilização de um PDF único apostilado tornou-se a principal forma de diminuir as distancias impostas pela pandemia, consolidando-se como a estratégia única utilizada para aproximar alunos e professores em prol da aprendizagem nesse município.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como se viu, a pandemia impôs sérias restrições em todos os municípios brasileiros, elevando o distanciamento social a principal forma de combate ao novo Coronavírus. Nesse sentido, o segmento da educação seria o que mais sofreria com as medidas, pois o ensino brasileiro ainda não era tecnológico, ao contrário, fundamentalmente baseava-se no ensino presencial.

Cada município ou estado propôs modelos de atividades remotas para que o processo educativo não ficasse parado. No caso do município em estudo, São José de



Ribamar, o problema foi parcialmente resolvido com a modalidade **rotinas**, que em resumo, trata-se de um grupo de atividades apostiladas em PDF encaminhadas via grupo de *Whatsapp* para alunos da rede municipal.

A escolha se deve ao fato de o *Whatsapp* ser uma ferramenta totalmente gratuita e presente na maior parte dos celulares de pais e estudantes. Graças ao aplicativo, empresas relacionam-se com o cliente, serviços públicos com seus usuários, assim nada mais natural que professores e alunos possam interagir através dos grupos e outras ferramentas presentes no *Whatsapp* para fins escolares.

Assim, o aplicativo forjou o modelo de ensino remoto. As rotinas deveriam ser impressas e entregues aos estudantes, porém o uso em massa do *Whatsapp* permitiu essa economia. Cada professor seria responsável por enviar o conjunto de atividades através de um documento PDF e realizar o acompanhamento em sua área de conhecimento. As diversas ferramentas como o envio de áudios, textos, imagens, links foram aproveitadas em prol da educação, aproximando o funcionamento da sala de aula ao de uma rede social ainda mais complexa, porque envolve saberes e processos individuais de aprendizagem.

## REFERENCIAS

BOTTENTUIT JUNIOR, J. B. B; ALBUQUERQUE, O. C. P. Possibilidades Pedagógicas para o *Whatsapp* na Educação: Análise de Casos e Estratégias. In: **Tecnologias na Educação**, v.18, n.1, 2016.

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede**. Vol. I. 4ª. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

LOPES, C. G.; VAZ, B. B. **O Ensino de História na Palma da Mão: o WhatsApp como ferramenta pedagógica para além da sala de aula**. Atas do Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores de Educação a Distância. São Carlos: UFSCar. 2016.

LOUREIRO, R. **Pesquisa revela os aplicativos de mensagens mais utilizados no Brasil**. Exame, 04 de set. 2019. Tecnologia. Disponível em: <https://tinyurl.com/y7uaan88>. Acesso em: 06 de set. 2020.



PIZZANI, L.; SILVA, R. C.; BELLO, S. F.; HAYASHI, M. C. P. I. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 10, n. 2, p. 53-66, 2012.

ROSSI, C. M. S; BRITO, A. C. S. T. de; SILVA JUNIOR, U. B. da. O uso do aplicativo WhatsApp durante o ensino remoto na rede pública de ensino do Estado de Minas Gerais. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 21, 8 de junho de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/21/o-uso-do-aplicativo-whatsapp-durante-o-ensino-remoto-na-rede-publica-de-ensino-do-estado-de-minas-gerais>

SANTOS, E. C. dos; SANTOS, R. F. F. dos. WhatsApp como ferramenta de comunicação entre professores e alunos em tempos de aulas remotas: uso e suas implicações. In: Marcelo Skowronski; Renata Machado Teixeira. (Org.). **Abordagens em Educação: tecnologias digitais, docência e inclusão**. 1ed. Formiga: MultiAtual, 2021, v. 2, p. 116-129.

SÃO JOSÉ DE RIBAMAR. **Decreto n. 1661 de 17 de Março de 2021**. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública, de importância internacional, decorrente do Novo Coronavírus COVID-19 em São José de Ribamar, e dá outras providências.

SCHWAB, K. **A quarta Revolução Industrial** [livro eletrônico]. Trad. Daniel Moreira Miranda. São Paulo: Edipro, 2019.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE SÃO JOSÉ DE RIBAMAR, SEMED-SJR. **Avaliação do período de suspensão das aulas - SEMED – SJR** (Questionário no Google Forms). Disponível em: [https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdG5tD-H9jdzkBruDwQ2P4\\_YTFa\\_UmNZkmJx-E13wO-8VsteA/formResponse](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdG5tD-H9jdzkBruDwQ2P4_YTFa_UmNZkmJx-E13wO-8VsteA/formResponse). Acesso em 06 de set. 2021.

SILVA, C. C. S. C. da; TEIXEIRA, C. M. de S. **O uso do WhatsApp no Ensino Remoto Emergencial: uma experiência no ensino fundamental**. In: II Simpósio Internacional e V Nacional de Tecnologias Digitais na Educação, 2020, São Luís. Anais do II Simpósio Internacional e V Nacional de Tecnologias Digitais na Educação. São Luís: EDUFMA, 2020. p. 3215-3228.